

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

A ARTE E A EXPRESSÃO CORPORAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Ingrid Dos Santos Gonçalves², Sarai De Fátima Silveira De Souza³, Andrisa Kemel Zanella⁴.

¹ projeto de extensão intitulado espaços itinerantes de arte na formação continuada de professores realizado no ano de 2014, contemplado pelo edital 001/2014 Proex/uergs

² bolsista projeto de extensão, aluna do curso de pedagogia da universidade estadual do rio grande do sul unidade de são luiz gonzaga rs

³ bolsista projeto de extensão, aluna do curso de pedagogia da universidade estadual do rio grande do sul, unidade de são luiz gonzaga rs

⁴ Co-autora, orientadora do trabalho, professora adjunta da uergs, unidade de São Luiz Gonzaga, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Ingrid dos Santos Gonçalves ; Sarai de Fátima Silveira de Souza ; Andrisa Kemel Zanella
1-INTRODUÇÃO:

“Espaço Itinerantes de Arte na Formação Continuada de Professores” é o título do projeto de extensão desenvolvido no ano de 2014 pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade São Luiz Gonzaga, sob a coordenação da professora Dr^a. Andrisa Kemel Zanella. Como ações pontuais: vivências; reuniões; atividades à distância; participação na 38^a Feira do Livro de São Luiz Gonzaga e visita nas escolas participantes do projeto. Por meio desta ação de extensão mobilizamos aproximadamente 135 profissionais que atuam com a Educação Infantil no Município.

Estes disponibilizaram-se ao longo do ano a participar do projeto, fora do horário de trabalho, demonstrando interesse e investimento em seu desenvolvimento pessoal e profissional. No decorrer do ano uma relação de partilha, cumplicidade e dialogicidade foi estabelecida, fortalecendo o projeto enquanto ação a integrar universidade e comunidade. Foi possível perceber também, através das visitas nas escolas, a repercussão do projeto na prática pedagógica dos profissionais, bem como, sua significativa contribuição na formação inicial das acadêmicas, bolsistas, que tiveram a oportunidade de trocar experiências, conhecer o trabalho realizado na Educação Infantil e aprofundar-se na temática do projeto.

A ação de extensão teve por objetivo a promoção e valorização da arte e da expressão corporal como elementos relevantes na construção de outras possibilidades didático-pedagógicas para serem desenvolvidas em sala de aula, bem como, um trabalho focado no desenvolvimento pessoal dos profissionais já em exercício. A escolha pela realização desta ação justificou-se pela necessidade de integrar a Universidade à comunidade na qual está inserida.

2-METODOLOGIA:

O projeto de extensão foi desenvolvido entre os meses de abril e dezembro de 2014, com aproximadamente 135 profissionais das Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental com pré-escola de São Luiz Gonzaga/RS.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

A metodologia de abordagem qualitativa centrou-se na realização de vivências corporais com o foco voltado às linguagens artísticas e sua relação com a Educação Infantil. As vivências caracterizaram-se por rodas de atividades variadas, ministrada pela coordenadora do projeto e por duas professoras da Uergs/Unidade São Luiz Gonzaga. O conceito de rodas de atividades variadas foi inspirado no livro “Rodas em Rede – oportunidades formativas na escola e fora dela” de Cecília Warschauer (2001). Para a autora, as rodas proporcionam outra abordagem na educação. Uma abordagem que favorece o trabalho coletivo e redimensiona a relação com o conhecimento a partir do “cuidado com o outro e com o Ambiente, enfrentando as contradições, os antagonismos e a complexidade do real, que só pode ser feito coletivamente, através de múltiplos pontos de vista, do diálogo, do aprender a conviver com o diverso” (WARSCHAUER, 2001, p. 17).

As rodas de atividades variadas focaram-se em três eixos de trabalho: o teatro e os contos de fadas; a musicalidade na educação infantil e o corpo como expressão de si. Buscou-se criar um espaço de experimentação artística, incentivando a inserção da arte na prática pedagógica dos profissionais e o investimento na formação pessoal dos professores, atribuindo importância ao processo de subjetivação e às relações interpessoais no contexto educacional. Com esta abordagem tentamos promover outra maneira de direcionar a formação continuada. Isto é, um movimento centrado na experiência no tempo presente, englobando o corpo em sua totalidade a partir de uma proposta que extrapolou o universo mental, que torna o corpo mecânico cotidianamente, para potencializar o universo simbólico que motiva nossas ações e nos constitui enquanto seres humanos.

Outro momento metodológico, foram as reuniões com as diretoras e coordenadoras da Escolas, Secretaria Municipal de Educação e equipe executora do projeto da Uergs. Esse momento caracterizou-se por rodas de conversas voltadas à discussão e avaliação das atividades realizadas e sua repercussão tanto no aspecto pessoal e pedagógico nas escolas. Pretendeu-se com esta ação, avaliar constantemente o trabalho realizado, tendo acesso aos desdobramentos de nossa ação de extensão nas escolas, com o intuito de fazer as devidas modificações e contemplar as necessidades e desejos dos profissionais envolvidos.

Em um primeiro momento, nossa ideia centrava-se na criação de espaços itinerantes de experimentações artísticas com os professores de Escolas Municipais de Educação Infantil de São Luiz Gonzaga/RS. Ou seja, desenvolver os encontros nas Escolas Municipais de Educação Infantil de São Luiz Gonzaga. No entanto, após a primeira reunião do projeto houve um interesse que além dos professores, os demais profissionais das escolas participassem. Outra questão levantada pelos professores presentes nesta reunião foi que as escolas não disponibilizavam de espaço para acolher um grande número de pessoas em suas dependências. Assim, fizemos algumas adaptações na ideia inicial. Com o apoio da Secretaria Municipal de Educação foi disponibilizado o Centro de Artes Lucas Franco de Lima para desenvolvermos os encontros. A escolha por este local foi pela sua localização central e pelo grande espaço.

Tendo em vista a concepção inicial de “Espaço Itinerante de Arte, incluímos a visita nas Escolas para conhecer as instituições e acompanhar o trabalho com arte, com o objetivo de observar a repercussão do projeto na prática pedagógica dos profissionais, atribuindo-lhes o papel de protagonistas na criação de espaços de arte nas escolas.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

Percebemos que o trabalho focado na arte e no corpo contribuiu na construção de um ambiente agradável e motivador propiciando outra maneira de estar junto. Uma relação de partilha, cumplicidade e dialogicidade foi estabelecida, fortalecendo o projeto enquanto ação a integrar universidade e comunidade. No encontro com os diretores, coordenadores das escolas e Secretaria Municipal, observou-se uma valorização do que foi desenvolvido ao pontuarem os pontos positivos e negativos dos encontros, bem como os interesses e desejos em relação às ações que seriam desenvolvidas posteriormente.

Diante do que apresentamos, podemos elencar três pontos que inicialmente eram metas e no decorrer do processo transformaram-se em objetivos alcançados: visibilizar a arte e sua importância no desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem do ser humano; colocar em prática uma proposta a ser desenvolvida efetivamente nas escolas durante a realização do projeto; e criar um espaço de experimentação, partilha e diálogo entre os docentes e discentes da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade São Luiz Gonzaga e a comunidade, contribuindo com a educação de nossa cidade e região.

3-RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão caracterizou-se por uma proposta um tanto desafiadora no início, pois não tínhamos ideia da sua aceitação entre os profissionais das Escolas. Existia um desejo por parte da Uergs e da Secretaria Municipal de Educação em promover uma ação que mobilizasse os profissionais da Educação Infantil ao longo do ano. Para nossa surpresa, desde a primeira reunião, momento que apresentamos o projeto para as diretoras e coordenadoras das Escolas, houve uma grande receptividade e interesse, bem como, uma necessidade por parte da equipe diretiva das escolas em mobilizar não apenas os professores, mas também atendentes, merendeiras e funcionários da limpeza.

Nos encontros, que aconteceram no período de maio a dezembro de 2014, percebemos uma grande participação dos profissionais. Cada grupo de profissionais das escolas tinha suas características e particularidades, repercutindo diretamente na participação durante os encontros. Ou seja, haviam aquelas escolas que estavam desenvolvendo um trabalho coletivo integrando a arte e a corporeidade. Os profissionais destas instituições participavam com todo o entusiasmo, demonstrando interesse e muita vontade em manifestar que já desenvolviam os jogos realizados nos encontros com os alunos, como também, aprender outros. Paralelamente, haviam os profissionais que ao propormos atividades corporais demonstravam uma certa resistência. Isto foi observado em suas falas: “estamos cansados”, “trabalhamos o dia todo”, “vamos somente observar”.

Diante disso, vemos a necessidade de já relatar sobre a visita realizada nas escolas nos meses de outubro, novembro e dezembro. Este momento foi de grande importância para o projeto, uma vez que possibilitou uma maior aproximação com as Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental com pré-escola. Tivemos a oportunidade, nas escolas visitadas, de conhecer a infraestrutura da Instituição, o trabalho pedagógico desenvolvido e como o projeto repercutiu na prática pedagógica. Os profissionais foram muito acolhedores e atenciosos, demonstrando uma atenção especial em apresentar como trabalhavam com a arte e o corpo diariamente, efetivando um

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

espaço de arte nestas instituições. Vimos que as escolas com um trabalho pedagógico conciso, dinâmico e criativo eram daqueles profissionais que estavam sempre dispostos e atuantes nos encontros. Por outro lado, haviam escolas com um foco mais voltado ao cuidar e ao cumprimento de tarefas, que coincidentemente, eram daqueles profissionais que apresentaram resistência em participar das atividades desenvolvidas no projeto.

Em relação às reuniões podemos dizer que elas foram propostas com o intuito de refletir e acompanhar a repercussão das experiências vividas nos encontros no cotidiano das escolas. Este momento foi marcado pela partilha das discussões realizadas entre os profissionais participantes em seus contextos de trabalho. De um modo geral, as professoras que participaram da reunião compartilharam que os profissionais gostaram de trabalhar com os contos, as dinâmicas em grupos, a música, bem como os jogos. Destacaram a importância da ação reflexiva, a experiência do corpo em movimento, a relevância do trabalho com histórias e com a musicalidade.

Outro assunto a ser comentado foi referente às avaliações escritas que fizeram após o primeiro encontro do eixo “O teatro e os contos de fadas”. Nas avaliações percebemos a importância atribuída à formação, mas a ansiedade de muitos professores em apresentarmos novidade e apenas algumas pessoas realizarem os jogos e não todos, para terem uma representatividade e mais jogos para realizarem com as crianças. Embora a nossa preocupação em contemplar seus apontamentos, nos encontros seguintes buscamos discutir sobre o que é novidade. Será que um jogo, mesmo que conhecido, desenvolvido em outro contexto e tempo não seria uma novidade? Além disso, problematizamos sobre a questão da importância de vivenciar para construir uma metodologia de trabalho e não apenas conhecer o mecanismo do jogo, como uma “receita” a ser realizada posteriormente com as crianças. Buscamos contemplar suas sugestões, mas também desafiá-los.

Sobre as atividades à distância é importante ressaltar que todos, sem exceção, desenvolveram as atividades propostas, revelando uma valorização do trabalho.

Destacamos também o impacto do projeto na formação inicial das acadêmicas do Curso de Pedagogia – Licenciatura, bolsistas do projeto. O projeto proporcionou a inserção no campo da Educação Infantil e uma maior aproximação com os profissionais da área da Educação. Desde o primeiro momento participaram ativamente das atividades, realizando leituras e discussões sobre a temática abordada, organizando a estrutura necessária para a realização dos encontros, realizando registros escritos, fotográficos e de vídeo, análise das escritas sobre o projeto, bem como, refletindo sobre o vivido. No final do ano, desafiaram-se ao realizar um trabalho com jogos e contação de histórias com crianças na 38ª Feira do Livro de São Luiz Gonzaga, representando um crescimento com o projeto e um amadurecimento ao proporem um trabalho específico com o que foi desenvolvido no decorrer dos encontros. Esta ação de extensão proporcionou para as bolsistas, realizarem uma formação que extrapolou os muros da Universidade para abarcar o cotidiano escolar em sua plenitude.

De tudo que vivenciamos, podemos destacar alguns pontos que consideramos marcantes em relação ao projeto de extensão: a grande adesão e receptividade em relação à ação de extensão; a possibilidade de uma formação direcionada às linguagens das artes e ao desenvolvimento pessoal não só do professor, mas também de outros profissionais da Educação Infantil; o apoio e a parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

4-CONCLUSÕES

O projeto proporcionou um momento singular para o desenvolvimento pessoal e profissional; espaço para experienciar o corpo e as linguagens artísticas, bem como, repensar a prática pedagógica. A Uergs passou a ser visibilizada e mencionada como referência de Instituição de Ensino no município e em nossa região.

Conseguimos com esta ação de extensão dar visibilidade ao trabalho com a arte desenvolvido nas escolas, valorizando o papel dos profissionais da Educação Infantil como estimuladores e protagonistas dos primeiros contatos da criança com as diferentes linguagens artísticas e do desenvolvimento de um trabalho corporal conciso. Vislumbramos com o projeto que a Educação Infantil do Município de São Luiz Gonzaga está bem estruturada tanto fisicamente quanto em recursos humanos. Podemos citá-la como uma referência para os demais municípios do estado e do país. Com esta constatação surgiu o desejo de no próximo ano construir um documentário mostrando essa realidade para o restante do Brasil.

Este trabalho instigou-nos enquanto docentes e discentes da Uergs a continuar investindo na arte, propondo como ações futuras um trabalho mais voltado para a linguagem teatral, com o objetivo de uma inserção e intervenção com crianças de diferentes faixas etárias e uma continuação do trabalho com os professores das escolas de Educação Infantil.

O projeto pode ser avaliado positivamente pois proporcionou uma mobilização tanto dos profissionais da escola, quanto dos docentes e discentes da Uergs. Vivenciamos outras formas de estar, conviver e construir o conhecimento juntos. Aprendemos muito no decorrer do projeto, pois tivemos a oportunidade de partilhar da vasta experiência dos profissionais que atuam na Educação Infantil, conhecendo e aprofundando os estudos nesta área.

Muito mais do que proporcionar algo novo, a ação de extensão mobilizou os professores a mostrarem os belos trabalhos que vem desenvolvendo nas escolas de nosso município. Trabalho muitas vezes não visto pela comunidade, mas que vem fazendo a diferença no desenvolvimento e qualidade de vida de muitas crianças.

Palavras-chave: Arte-educação; Expressão corporal; Espaço Itinerante; Educação Infantil; Formação continuada de professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE JR. João Francisco. Por que Arte-Educação? 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

WARSCHAUER, Cecília. Rodas em Rede – oportunidades formativas na escola e fora dela. São Paulo: Paz e Terra, 2001.